PIMEL DE ALCÁCER DO SAL ELOGIA GENTE QUE RESISTE

Pág. 12



FÓRUM REAGE JUNTOU ESPECIALISTAS PARA ANTECIPAR CRISES E EMERGÊNCIAS DO FUTURO

Centrais



Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1350 9.ª série | DISTRIBUÍDO COM O Expresso | Sexta-feira 26 junho 2026 | 0,50

semmais



CARNE DE PORCO ORIUNDA DE ALCOCHETE E MONTIJO RENDE 400 MILHÕES/ANO

Proprietários das principais pecuárias reclamam regime de exceção para que não sejam obrigados a deslocalizar produções, sempre que avancem novos empreendimentos habitacionais. Págs. 2/3



DESCOBERTA

TESOUROS ÁRABES DE SESIMBRA GANHAM RELEVO MUNDIAL

Pág. 4

TAXA TURÍSTICA DE ALMADA RENDE UM MILHÃO

A medida é justificada pelo município com o grande crescimento da procura turística e impacto no espaço público, infraestruturas e serviços. Autarquia almadense admite que valor pode não ser alcançado já este ano. Pág. 6

PDM DE PALMELA ARRANCA APÓS DOIS CHUMBOS

A nova proposta de revisão do Plano Diretor Municipal foi aprovada pela Assembleia Municipal e substitui o que vigora desde 1997. O processo, iniciado pelo anterior executivo liderado por Álvaro Amaro, não foi nada pacífico. Pág. 6

SESIMBRA AVANÇA DOIS MILHÕES PARA ESTRADA DAS PEDREIRAS

O município diz tratar-se de um dos maiores investimentos de sempre aplicado na rede viária do concelho. A requalificação abrange 1.700 metros de via e estende-se entre a Estrada de Argéis e a antiga escola primária das Pedreiras. Pág. 6

CARRIS GARANTE 'VAI-VEM' ENTRE A COSTA E FONTE DA TELHA

Empresa diz que crescimento da procura dos autocarros da empresa foi de 7,2 por cento em toda a Área Metropolitana de Lisboa. Áreas 3 e 4, ambas na Margem Sul, registaram uma média diária de cerca de 17.500 pessoas. Pág. 5



PUBLICIDADE

PRODUÇÃO NOS CONCELHOS RIBEIRINHOS CORRESPONDEU A 20% DO TOTAL NACIONAL





Alcochete/Montijo venderam 400 milhões de euros/ano de carne de porco

Donos de pecuárias querem regime de exceção para que não sejam obrigados a deslocalizar-se sempre que são construídos novos empreendimentos habitacionais e exigem mais celeridade nos licenciamentos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O EIXO Montijo/Alcochete é o mais representativo do distrito e um dos mais importantes a nível nacional no que se refere à produção e transformação de carne de porco. Os números oficiais dizem que dos 2.000 milhões de euros que anualmente o país faz no negócio dos suínos, 400 milhões, ou seja 20 por cento do total, são provenientes da atividade naqueles concelhos ribeirinhos. Em termos económicos o futuro imediato parece risonho, mas os profissionais do setor dizem também que existem inúmeros problemas burocráticos que estão a retardar e até a impedir a legalização de inúmeras pecuárias.

A dimensão desta atividade nos concelhos de Alcochete e, sobretudo, no Montijo, reflete-se também pela presença, neste último, de diversas estruturas nacionais do sector. O presidente da Filpor - Associação Interprofissional da Fileira de Carne de Porco, João Bastos, salienta essa importância, revelando ao nosso jornal que a indústria da produção e venda será ainda aquela que mais gente emprega. “Serão uns bons milhares de pessoas, entre cerca de 200 explorações e as diversas unidades industriais de grande dimensão. Entre o privado, esta é certamente a atividade que mais gente emprega no concelho do Montijo”, afirma. É também nesta última cidade que funciona a Bolsa do Porco que é, basicamente, o local onde diariamente são afixados os preços dos animais comercializados nos mercados de todo o mundo.

“Houve uma deslocalização das explorações de porcos para o Alentejo há cerca de 30 anos, quando foi construída a Ponte Vasco da Gama. Muitas pecuárias passaram para a zona de Vendas Novas e Montemor-o-Novo. Entretanto, o eixo Alcochete/Montijo foi sendo ocupado por crescentes empreendimentos urbanísticos de habitação. Isso fez com que muitas explorações perdessem espaço. O que queremos neste momento é que seja agilizado o processo de licenciamento destas instalações. Muitas tiveram de sair devido a conflitos de gestão territorial, mas o mais importante é preservar as que ainda laboram nestes concelhos. Para isso é necessário que os processos de licenciamento deixem de ser entravados pela burocracia. Em Espanha, por exemplo, uma licença demora seis meses a ser concedida, mas em Portugal esse mesmo ato por demorar seis anos.





IMAGENS DR

Falta de veterinários abre as portas aos produtores espanhóis

Esta nossa pretensão já foi comunicada aos diversos partidos com assento na Assembleia da República e esperamos, em breve, poder iniciar reuniões de trabalho", explica João Bastos.

"Queremos que seja estudado e aprovado um regime de excecionalidade para as pecuárias, tendo em conta a relevância económica e social que as mesmas têm para o país. Em Portugal existem cerca de 4.000 explorações e no Montijo serão cerca de duas centenas. De todas estas, cerca de 90 por cento estão localizadas em áreas de crescente pressão urbanística, pelo que é necessário criar condições, sobretudo ambientais, para que seja possível conciliar as pecuárias e o crescimento urbanístico", acrescenta.

JAPÃO E COREIA DO SUL SÃO MERCADOS PREFERENCIAIS

Os cerca de 20.000 porcos criados anualmente nos dois concelhos da península de Setúbal são, também dos mais procurados pelos mercados internacionais. O presidente da Filpor dá mesmo o exemplo do Japão e Coreia do Sul, como países que atualmente importam a parte nobre das carcaças destes animais.

"São mercados de qualidade. O Japão é o principal destino e só nos primeiros quatro meses deste ano foi responsável pela aquisição de cerca de 4.000 milhões de euros a nível nacional. Também o mercado da Coreia do Sul é fundamental para os produtores e empresários industriais nacionais. Noutro segmento do mercado, que se dedica à importação de partes menos nobres, como as salsichas ou o fiambre, assume destaque Angola, que desde janeiro até abril já despendeu 4,2 milhões de euros. Também a China continua a ser muito importante para os produtores nacionais. No entanto, este mercado tem vindo a perder algum fulgor uma vez que a nível interno os preços são muito baixos", afirma o mesmo responsável.

A promoção desta atividade continua igualmente a encontrar no Montijo uma área privilegiada. É naquela cidade que se realiza, desde 1981, a Feira do Porco. Na edição deste ano, a 27a, que terá lugar em outubro, assume destaque o facto de, pela primeira vez, estar representada toda a fileira da carne de porco. "Estarão representadas as associações de produtores de rações e até dos matadouros. A ideia é reunir o máximo de pessoas ligadas a cada um dos aspetos relacionados com a atividade e, em conjunto, recolher sugestões que possam melhorar a qualidade dos serviços e expandir os negócios", diz João Bastos. ■

NO MONTIJO, como na generalidade do país, há produtores de carne de porco que têm vindo a perder contratos de venda e até a pagar indemnizações a grandes superfícies comerciais. É que o Estado, através da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), não tem médicos veterinários em quantidade suficiente para fazerem as inspeções obrigatórias nos matadouros. Há, assim, contratos comerciais que não são respeitados e que fazem com que muitos compradores se estejam a virar para a carne de porco produzida em Espanha.

"A carne é o alimento mais controlado sendo essa uma função do Estado. Só que este não está a ajudar na criação de riqueza, uma vez que não cumpre a sua obrigação. No Montijo, por exemplo, houve um matadouro que deixou de abater os animais porque não podia executar essa tarefa devido à ausência de veterinários. É uma situação caricata, mas também revela a prepotência e a falta de coerência de quem tem uma obrigação a cumprir e não faz. Ao não criar condições para que os matadouros trabalhem, o Estado está a inflacionar a capacidade de colocar a carne a preços concorrenciais. Está a fechar as portas aos produtores nacionais e a abri-las aos espanhóis, que não têm nenhuns dos problemas identificados em Portugal e que gradualmente estão a conquistar o nosso mercado", diz ao Semmais a diretora executiva da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores, Graça Mariana.

A mesma responsável entende ainda que existem outras incongruências na atuação estatal e dá dois exemplos: "Como é que o estado chega a cobrar 35 mil euros mensais a matadouros para fazer a inspeção sanitária se, depois, estes fiquem sem poder trabalhar porque não existem veterinários para assegurar o serviço? E como é que a GNR, nas estradas, mandam parar os camiões que transportam a carne de porco e exige documentos comprovativos de análises cuja realização já não é obrigatória desde 2013?"

"O Estado faz exigências assustadoras, tal como as grandes superfícies comerciais, que chegam a pedir aos produtores certificados muito mais exigentes do que aquilo que está legalmente estipulado. São todos mais papistas que o Papa. Recentemente tive conhecimento de um produtor que gastou 20 mil euros em análises para deteção de uma substância que nem sequer está em uso", refere ainda Graça Mariana, acrescentando que a situação que se vive no setor só poderá ser resolvida se, muito em breve, o Estado colocar mais veterinários ao serviço da DGAV. ■

7 DIAS

FERTAGUS CONTA TER NOVAS CARRUAGENS EM 2027

A presidente da Fertagus, Cristina Dourado, atribuiu na terça-feira a sobrelotação dos comboios ao aumento da procura, à falta de material circulante e a constrangimentos na infraestrutura, prevendo a entrada em serviço de novas carruagens no primeiro semestre de 2027. Segundo a responsável, cada carruagem, disponibilizada pela empresa espanhola RENFE, terá capacidade para 350 passageiros.

PINOTES BATISTA REELEITO NA FEDERAÇÃO DE SETÚBAL DO PS

O deputado socialista André Pinotes Batista foi reeleito presidente da Federação Distrital de Setúbal do PS, com 85,9 por cento dos votos, nas eleições internas realizadas sexta-feira. Já na Comissão Política Concelhia foi reeleito Fernando José, também candidato único, com 98,5 por cento dos votos, num universo de pouco mais de 200 votantes.

CENTENAS DE PARTICIPANTES NO "DESLARRRGUEM A ARRÁBIDA!"



Centenas de manifestantes participaram, no último domingo, no protesto contra a privatização de cinco praias da Arrábida, reclamadas pela Herdade da Comenda. A ação, intitulada "Deslarrrguem A Arrábida", foi convocada na sequência de um debate público promovido pelo Bloco de Esquerda.

UTENTES DE GRÂNDOLA QUEREM ATENDIMENTO PERMANENTE

A Comissão de Utentes dos Serviços Públicos de Grândola exigiu segunda-feira a reabertura 24 horas diárias do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) do centro de saúde, com horário noturno reduzido desde o início deste mês. A comissão considera insuficiente a resposta atual e alertou que muitos moradores do concelho acabam por recorrer ao Serviço de Urgência do Hospital do Litoral Alentejano (HLA), no vizinho concelho de Santiago do Cacém.



"Esta distinção orgulha-nos muito e tudo faremos para a preservar, sempre com a preocupação de garantir que as pessoas com mobilidade condicionada também possam usufruir deste espaço

MARIA DO CARMO TIAGO, vice presidente da câmara de Setúbal, no hastear das bandeiras Azul e Praia Acessível nas Figueirinha e Albarquel.

NA AZOIA FOI DESCOBERTA UMA TÁBUA ISLÂMICA RARA COM INSCRIÇÕES RELIGIOSAS

Tesouros árabes em Sesimbra despertam interesse mundial

Tanto a tábua de cedro como as moedas descobertas na Lapa dos Fumos são testemunhos arqueológicos que trazem ao museu estudiosos estrangeiros. Achados ajudam a compreender importância social e religiosa de há 1.000 anos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O CENTRO Cultural Costeiro, em Sesimbra, é a casa de um dos mais importantes achados islâmicos deixados na região há cerca de 900 a 1000 anos. Uma placa de madeira, apenas com 58 centímetros de comprimento, revela um conjunto de caracteres árabes que falam do Bem e do Mal, do fim do mundo. Trata-se de um vestígio arqueológico que esteve escondido na cavidade de uma gruta, na Serra da Azóia, e que hoje é alvo de visitas de arqueólogos de todo o mundo e, também, de artigos publicados em algumas das mais conceituadas revistas.

Andreia Conceição, coordenadora e arqueóloga do museu, conta que a placa (que não se encontra exposta, mas sim na situação de reserva visitável, nas instalações do Centro Cultural Costeiro) foi descoberta em 2009, de um modo quase acidental, quando um arqueólogo, Rui Francisco de seu nome, no decurso dos trabalhos de atualização da Carta Arqueológica de Sesimbra, entrou numa pequena gruta (no Vale das Lapas) e, vislumbrando um nicho, meteu a mão e fez a descoberta.

O também arqueólogo municipal, Rui Gil, explicou depois que esta peça, de madeira de cedro, com apenas um centímetro de espessura, 58 de comprimento e 15,5 de largura, tem inscrições no verso e reverso, deve datar de um período compreendido entre o final do século XI e a primeira metade do século XII.

Na reprodução das suras (capítulos) XXXVIII e XXXIX, são feitos "avisos aos descrentes de Meca e a revelação do juízo final, bem como a recompensa pelas boas ações e o castigo para os injustos". O teor do texto inscrito na tábua e que recentemente foi alvo de uma publicação na National Geografic, revela igualmente que a Serra da Arrábida terá sido, já durante o período de ocupação islâmica, como um retiro religioso.



IMAGEM DR

"As suras apresentadas têm como tema central as advertências contra os infiéis, bem como todos aqueles que desobedecem à Mensagem e advertências de Deus, transmitidas pelos seus mensageiros, os profetas. É demonstrada, assim, a importância da prática da religião pura e do culto correto. Na última sura é apresentado o dia do juízo final, com base nas ações realizadas durante a vida terrena", acrescenta Rui Gil fundamentando a sua análise no trabalho científico publicado em 2019 pela especialista espanhola Maria Antónia Martínez.

A tábua islâmica não é, no entanto, o único achado que comprova a importância religiosa e comercial da região há mais de 1.000 anos. Uma das descobertas mais significativas ocorreu em data incerta, mas anterior a 1939, quando um trabalhador rural entregou a um arqueólogo um conjunto de cerca de 140 moedas, todas em prata e com exceção de uma, que é de ouro. Esse tesouro, descoberto na Serra da Azoia, num sítio conhecido como Lapa do Fumo, acabou por ser entregue à câmara de Sesimbra.

Os estudos e peritagens que foram efetuados desde então e até ao início deste século mostram que a cunhagem das moedas terá ocorrido até 1147. Atualmente o tesouro encontra-se em revisão científica, o que significa que os peritos ainda tentam determinar novos dados.

O que já se sabe, de acordo com os especialistas do museu, é que pelo menos 74 moedas serão do período almorávia, seis fazem referência ao emir Ali Ibn Yusuf. Há também 51 de Hamdin al-Mansur e Ibn Wazir (senhor de Sevilha). De acordo com os arqueólogos, as moedas encontradas na Lapa do Fumo (Serra dos Pinheirinhos), terão sido cunhadas no século XII em Silves e Beja. ■



IMAGEM DR

Novo diretor da ESE quer consolidar identidade da instituição

Pedro Felício foi eleito pelo Conselho de Representantes, depois de apresentar o programa de ação com o lema "Consolidar um percurso construído em conjunto". Ana Cristina Figueira e Fernando Santos assumem a subdireção.

PEDRO FELÍCIO tomou posse, na última segunda-feira, como diretor da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal, sucedendo a João Pires, que liderou a instituição no mandato iniciado em 2022.

No discurso de tomada de posse, o novo responsável apontou vários desafios que se colocam atualmente ao ensino superior, entre os quais o "subfinanciamento crónico", que admitiu vir a marcar o mandato. Contudo, centrou a intervenção no compromisso de reforçar a identidade da ESE. "Queremos valorizar a cultura e a arte, fortalecer a qualidade da oferta formativa, investir nas pessoas e consolidar as parcerias. Queremos uma escola ligada ao território e aberta ao mundo. Mas, acima de tudo, uma escola onde se queira estar e fazer justiça ao que diz o nosso hino: 'Vale a pena estar aqui!'", afirmou.

Com cerca de duas décadas de atividade docente na ESE/IPS, Pedro Felício é especialista em Educação e pós-graduado em Educação Artística. Foi eleito por maioria a 8 de junho, em reunião do Conselho de Representantes da escola, e terá na direção os professores Ana Cristina Figueira e Fernando Santos como subdiretores.

Para os próximos quatro anos, o programa de ação tem como o lema "Consolidar um percurso construído em conjunto" que assenta em oito eixos de implementação, nomeadamene identidade e cultura; ensino de qualidade; investigação e promoção artística; valorização das pessoas; desenvolvimento regional; sustentabilidade; internacionalização; e relação com o universo IPS.

Atualmente a ESE conta com 15 cursos, entre Licenciaturas, Mestrados, Pós-Graduações e Cursos Técnicos Superiores Profissionais, sendo frequentada por mais de mil estudantes.

Presente na cerimónia, Ângela Lemos, presidente do instituto, felicitou a nova direção da ESE e alertou para as dificuldades associadas ao financiamento do ensino superior público. A responsável salientou que o novo mandato decorrerá "num dos períodos mais exigentes para as instituições de Ensino Superior portuguesas". "Este subfinanciamento crónico continua a criar fortes constrangimentos à capacidade de resposta das instituições, apesar do aumento constante das exigências que sobre elas recaem", acrescentou Ângela Lemos.

A presidente do IPS sublinhou ainda que instituições como o IPS são chamadas a "fazer mais, a responder melhor, a garantir maior qualidade, mais investigação, mais internacionalização e mais inovação pedagógica", embora "nem sempre estas exigências sejam acompanhadas pelos recursos humanos e financeiros necessários". ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Carris avança com “vai-vem” entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha

O crescimento da procura dos autocarros da empresa foi de 7,2 por cento em toda a Área Metropolitana de Lisboa. Áreas 3 e 4, ambas na Margem Sul, registaram uma média diária de cerca de 17.500 pessoas.

A CARRIS Metropolitana vai colocar a em circulação, a partir do dia 15 de julho, um transporte entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha. Trata-se de um serviço especial denominado “vai-vem” que visa proporcionar o acesso àquela última praia, a qual terá, nos próximos tempos, circulação condicionada de veículos particulares.

“O serviço de ‘vai-vem’ irá decorrer a cada 15 minutos ou sempre que um autocarro estiver cheio. É a primeira vez que vai funcionar e acreditamos que seja fundamental para reduzir a pressão automóvel na Fonte da Telha e que corresponda aos anseios dos banhistas que vão para essa praia”, disse ao Semmais o responsável da Carris Metropolitana, Carlos Humberto.

Este reforço junta-se aos que já são habituais durante a época balnear e que resultam no aumento de autocarros em circulação desde Lisboa e dos vários concelhos da margem Sul para todas as praias da Península. “Está previsto, por exemplo, o transporte de pessoas para as praias da Arrábida”, acrescentou o diretor da Carris Metropolitana, afirmando ainda que “a adaptação da oferta, seja para as praias ou outros destinos, é permanente e tem a ver com as necessidades detetadas”. “Temos uma ferramenta que nos permite informar sobre os eventos que vão ocorrendo em toda a área. Essa ferramenta dá-nos conta, por exemplo, de festas, de impedimentos nas vias e que nos possibilita adaptar a circulação



IMAGEM DR

dos autocarros consoante as necessidades”, frisou.

Carlos Humberto realçou, por outro lado, que não é apenas na área da península que a carris Metropolitana tem vindo a ganhar mais utilizadores. Existe uma procura contínua e crescente, que se traduziu num aumento geral de 24,5 por cento em 2024 e de 11,5 por cento em 2025”, disse.

Num balanço apresentado recentemente, a Carris Metropolitana refere que os primeiros cinco meses deste ano se traduziram num aumento recorde de 7,2 por cento no transporte de passageiros, sendo que em março se caracterizou pelo número de passageiros transportados: 18,6 milhões, o que representou um crescimento de 15,4 por cento relativamente ao mesmo mês do ano anterior. Já em maio foram transportadas 18,5 milhões de pessoas, mais 4,7 do que no período homólogo.

A Carris Metropolitana indicou também ao nosso jornal que a chamada área 3 (Almada Seixal e Sesimbra, registou 160.407 passageiros nos últimos 30 dias (média de 7.000/dia), enquanto a área 4 (Alcochete, Moita, Montijo, Palmela, Setúbal e Barreiro) transportou, em igual período, 224.499 passageiros (10.500/dia). ■

TEXTO **JOSÉ BENTO AMARO**

PUBLICIDADE



MEDIDA FOI APROVADA EM OUTUBRO DE 2024, MAS SÓ ENTROU EM VIGOR ESTE ANO

Taxa turística pode render mais de um milhão ao município de Almada

A medida é justificada com o crescimento da procura turística e impacto no espaço público, infraestruturas e serviços. Autarquia admite que valor não será alcançado este ano.

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM **DR**

A CÂMARA de Almada estima que a Taxa Municipal Turística possa gerar uma receita anual de 1.182.802 euros. A previsão, avançada pela autarquia ao Semmais, não deverá, porém, concretizar-se em 2026, por se tratar do primeiro ano de aplicação. Em vigor desde fevereiro, após a publicação do regulamento em Diário da República, no início de junho a autarquia apresentou uma plataforma eletrónica para permitir aos operadores turísticos comunicar e pagar os valores cobrados.

Segundo o município, a criação da taxa decorre do "forte crescimento da procura turística em Almada" e do impacto dessa dinâmica "no espaço público, nas infraestruturas e nos serviços municipais". A autarquia defende que a medida permite "garantir uma repartição mais justa dos encargos", fazendo com que quem usufrui do território contribua também para a sua manutenção e qualificação.

A proposta inicial foi aprovada em reunião de câmara, em outubro de 2024, com votos favoráveis do PS e do BE. Após consulta pública e aprovação final pela Assembleia Municipal, o regulamento foi publicado a 5 de fevereiro de 2026. A taxa é de dois euros por pessoa e por noite, até ao máximo de cinco noites consecutivas por estadia, e aplica-se a hóspedes com mais de 12 anos que pernoitem em unidades de alojamento turístico no concelho, incluindo hotéis, hotéis-apartamento, pousadas, aldeamentos e apartamentos turísticos, resorts, turismo de habitação e em espaço rural, alojamento local e parques de campismo e caravanismo.

OPERADORES APONTAM FALTA DE CLAREZA NO PROCESSO

Contactados pelo Semmais, alguns empresários ligados ao alojamento, que solicitaram anonimato, manifestaram reservas quanto ao impacto da taxa e criticaram a forma como o processo foi conduzido, apontando falta de clareza na aplicação.

Confrontada pelo nosso jornal, a autarquia reconhece que, por se tratar de uma medida nova, a entrada em vigor possa suscitar dúvidas, mas sublinha que apresentou publicamente a plataforma e criou um período de adaptação para registo dos estabelecimentos.

As dúvidas dos operadores coincidem com pedidos de esclarecimento recebidos pela Associação do Alojamento Local em Portugal. Ao Semmais, o presidente da associação, Eduardo Miranda, defende que "é preciso haver uma boa comunicação por parte das câmaras" e envolver operadores e associações com experiência, para que a implementação seja "o menos penosa possível". Caso contrário, afirma, o processo torna-se "difícil e desgastante para todos".

Eduardo Miranda questiona ainda se a taxa representará uma verdadeira mais-valia económica. "Tenho receio que isto crie alguma entropia na promoção das dormidas", afirma, defendendo que acredita que o município pretende apostar num turismo "mais sustentável e de estadias mais prolongadas". ■

Depois de dois chumbos, PDM de Palmela já foi aprovado

A ASSEMBLEIA Municipal de Palmela aprovou, recentemente, a proposta do novo Plano Diretor Municipal (PDM) do concelho, documento, que substituirá o plano em vigor desde 1997. A proposta tinha sido votada e rejeitada duas vezes no final do anterior mandato autárquico.

Em declarações ao Semmais, Ana Teresa Vicente, que regressou à liderança da autarquia em outubro, afirmou que a aprovação resultou de um trabalho político e técnico "intenso", desenvolvido desde novembro de 2025. "Pegámos naquilo que já estava preparado e fomos discutir a proposta. Houve um trabalho de grande sensibilização para a importância e urgência de aprovarmos o novo PDM", explicou a presidente da câmara, referindo reuniões entre eleitos municipais, equipa técnica e sessões de esclarecimento com instituições e entidades externas.

Segundo a autarca, a proposta iniciada pelo executivo liderado por Álvaro Amaro foi revista em matérias da competência da câmara. As alterações incidiram em indicadores e fórmulas considerados mais favoráveis aos requerentes, na ocupação do solo urbano e em índices com impacto na perequação. "Mesmo reduzindo os perímetros urbanos, continuamos com muito espaço para albergar novos fogos", afirmou Ana Teresa Vicente, acrescentando que as mudanças procuram compensar melhor quem não beneficia de capacidade construtiva em espaço urbano e aliviar os encargos de quem é beneficiado.



IMAGEM **DR**

Um dos pontos que marcou a discussão política foi o Palmela Village, empreendimento urbanístico na freguesia de Quinta do Anjo que ainda carece de regularização total. A edil considera que o novo enquadramento permite dar passos para pacificar o processo. "Mantemos o princípio de que o solo passa a ser urbano, mas a ocupação continua a ser turística. Contudo, existe agora a nuance de também poder ser de habitação, juntando estas duas valências e incorporando as pretensões dos proprietários", sustentou.

No anterior mandato, o PS esteve entre as forças políticas mais críticas da revisão do PDM e contribuiu para a rejeição nas votações anteriores. Desta vez, apesar de três abstenções socialistas, a coligação com a CDU permitiu aprovar o documento. Na declaração de voto, a que o Semmais teve acesso, o PS justificou a decisão como um "momento de responsabilidade institucional e equilíbrio", defendendo que o novo plano é "globalmente mais moderno, equilibrado e adaptado às necessidades atuais do concelho", sem excluir futuras melhorias. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Sesimbra requalifica Pedreiras

A REQUALIFICAÇÃO da Estrada das Pedreiras, em Sesimbra, arrancou segunda-feira no troço compreendido entre o entroncamento com a Estrada de Argéis, junto ao Motoclube Cezimbra, e a antiga escola primária das Pedreiras.

Com um prazo de execução de um ano, a empreitada representa um investimento municipal de dois milhões, valor que a autarquia destaca como o maior de sempre aplicado na rede viária do concelho. A intervenção abrange cerca de 1.700 metros de via e inclui a repavimentação da estrada, a construção de passeios, a instalação de novas condutas de abastecimento de água e a reformulação da rede de drenagem.

Segundo o município, trata-se de uma intervenção essencial para melhorar as condições de circulação e a qualidade de vida da população residente. ■

Alcochete avança com investimento de 3 milhões para infraestruturas

A CÂMARA de Alcochete pretende avançar com um conjunto de obras consideradas prioritárias no concelho que, avaliadas cerca de três milhões de euros, serão implementadas através de dois empréstimos de médio e longo prazo. O projeto, cuja proposta foi aprovada por maioria na última reunião do executivo, destina-se a requalificar da rede viária, mas também equipamentos escolares, desportivos e espaços públicos.

Em declarações ao Semmais, o presidente da autarquia, Fernando Pinto, explicou que estes investimentos "já estavam pensados e planeados", mas acabaram por ser adiados devido ao esforço financeiro associado a outras obras, nomeadamente no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A maior fatia do referido pacote de investimento, na ordem dos 2.308.000 euros, será canalizada para a requalificação e repavimentação de vias municipais. Entre as intervenções previstas estão a Avenida Euro 2004, a Avenida Dom João II, a Rua Carlos Manuel Rodrigues Francisco, ruas do Parque Industrial do Batel e a segunda fase da requalificação do Caminho Municipal 1004. No Samouco o objetivo é remodelar infraestruturas de subsolo e repavimentar a Rua 1.º de Dezembro, Largo 25 de Abril, Rua da Praia e Rua Dr. Barata Salgueiro.

Fernando Pinto sublinha que o estado de algumas vias se agravou com o mau tempo do início do ano e que o município concorreu a mecanismos de apoio relacionados com os danos das tempestades, mas que decidiu avançar para este financiamento por ter "muitas dúvidas" sobre a resposta do Estado. O autarca deu o exemplo de outros municípios, como



IMAGEM DR

Alcácer do Sal e Leiria que foram fortemente fustigados, que ainda reivindicam o pagamento dos apoios.

Caso venham a ser atribuídos, garante o edil, estes poderão servir para amortizar a dívida contraída. Antes deste novo financiamento, a dívida total do município rondava, segundo o autarca, os 6,9 milhões de euros no fecho de 2025.

O segundo empréstimo, de 692.000 euros, destina-se a assegurar a comparticipação nacional de investimentos a candidatar ao Programa Regional Lisboa 2030. Estão incluídas a requalificação e ampliação do Centro Escolar de São Francisco, a intervenção nas infraestruturas desportivas exteriores da Escola Secundária de Alcochete e a requalificação do Largo dos Arcos, em São Francisco.

No caso do Centro Escolar, Fernando Pinto adiantou que está prevista a criação de uma sala, a remodelação do recreio e intervenções no edifício. A obra deverá obrigar a articulação com o agrupamento de escolas e, segundo o autarca, só deverá ter impacto prático no próximo ano letivo, uma vez que ainda faltam etapas como a contratação bancária e a apreciação pelo Tribunal de Contas.

Atualmente, de acordo com o Agrupamento de Escolas de Alcochete, o Centro Escola de São Francisco, situado no núcleo urbano daquela freguesia, conta com quatro salas para Ensino Pré-Escolar e oito salas de aulas para o 1ºCiclo, além de ginásio e refeitório. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

PUBLICIDADE



ORGANIZAÇÃO ESTEVE A CARGO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SETÚBAL E SIMARSUL



REAGE debate em Setúbal como preparar a água e os territórios para as crises do futuro

Fórum de Resiliência da Água e Gestão de Emergências juntou especialistas, entidades gestoras e proteção civil para discutir respostas a fenómenos extremos, continuidade dos serviços e novas formas de cooperação.

TEXTO DAVID MARCOS

A CAPACIDADE de antecipar, responder e recuperar perante situações de crise esteve no centro da primeira edição do REAGE – Fórum de Resiliência da Água e Gestão de Emergências, realizado no dia 18, em Setúbal. A iniciativa, promovida pelos Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS), pela Simarsul e pela Câmara Municipal de Setúbal, reuniu especialistas, investigadores, entidades gestoras e responsáveis da proteção civil para debater os desafios colocados pelos eventos extremos e pela crescente necessidade de adaptação dos territórios.

No Cinema Charlot, o encontro procurou ir além da reflexão teórica, colocando em análise situações concretas, como o apagão elétrico e os episódios de intempérie que afetaram recentemente o país, avaliando a capacidade das organizações para manter serviços essenciais e responder de forma coordenada perante cenários de elevada pressão.

Para Maria do Carmo Tiago, vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, a realização do fórum representa uma oportunidade fundamental para reforçar a preparação dos territórios. "Entendemos que este assunto é um problema estruturante. Estas pesquisas e debates são de toda a relevância para o nível de preparação, mas também para a mitigação dos problemas que estas questões nos trazem", afirmou a autarca.

A responsável destacou ainda a resposta municipal aos episódios de mau tempo registados no início do ano, que provocaram inundações, danos em infraestruturas, abatimentos de estradas e queda de árvores. Segundo Maria do Carmo Tiago, Setúbal beneficiou da existência da Bacia de Retenção da Várzea, uma infraestrutura que contribuiu para reduzir impactos.

"Em Setúbal tivemos uma grande mais-valia do nosso lado que foi a grande Bacia de Retenção da Várzea, que logo aí ajudou a mitigar muitos dos problemas que podiam ter acontecido e eram tão frequentes no passado, antes da mesma ter sido concretizada", salientou.

A autarca revelou ainda que o município prevê avançar com mais cerca de uma dezena de bacias de retenção de menor dimensão em diferentes pontos do concelho, com especial incidência na zona de Azeitão.

DA PREVENÇÃO À RESPOSTA: A RESILIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA INTEGRADA

Ao longo do dia, o REAGE promoveu várias mesas-redondas dedicadas aos desafios da gestão da água enquanto infraestrutura crítica, à coordenação em emergência e às prioridades para aumentar a capacidade de resposta dos sistemas.

> *"Nenhuma organização conseguirá responder sozinha à complexidade das crises"*
> *A cooperação entre entidades gestoras, proteção civil, administração pública e comunidade científica foi apontada como uma condição essencial para reforçar a resiliência dos territórios.*

No primeiro painel, dedicado ao tema "**Água como Infraestrutura Crítica: Gerir o Risco**", participaram **Duarte Nuno Caldeira**, do Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil (CEIPC), **Maria Adriana Cardoso**, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), e **António Jorge Monteiro**, da The Equator Company e do Instituto Superior Técnico.

Duarte Nuno Caldeira alertou para a necessidade de reforçar o papel das estruturas municipais de proteção civil. "Infelizmente, grande parte das Comissões Municipais de Proteção Civil são inócuas, porque servem apenas para cumprir calendário, quando na verdade deveriam ser órgãos importantíssimos e centrais", afirmou.

Já Maria Adriana Cardoso defendeu uma visão transversal da resiliência, envolvendo diferentes setores e níveis de decisão. "Para construir a resiliência é necessário promover a comunicação, garantir a gestão ao nível dos setores e dos serviços e que esta seja integrada ao longo de todos os processos desses serviços", explicou, acrescentando que é essencial reforçar esta abordagem "no âmbito político e legal, para que se construam cidades e serviços mais resilientes".

António Jorge Monteiro destacou a necessidade de mobilizar a sociedade para responder aos desafios associados às alterações climáticas. "Se acreditamos efetivamente que as alterações climáticas são algo que nos podem atacar a qualquer momento,

Serviços Municipalizados de Setúbal reforçam preparação para situações de crise



Os Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS) fazem um balanço positivo da resposta dada durante os episódios de maior exigência registados no início do ano, nomeadamente as tempestades que afetaram várias zonas do país. Ainda assim, o administrador José Alexandre, sublinha que existe um trabalho contínuo a desenvolver para reforçar a capacidade de resposta perante diferentes cenários de risco.

"Diria que, em contraste com o que era habitual acontecer, a resposta dos SMS foi muito satisfatória e positiva, sobretudo tendo em conta a gravidade dos problemas que afetaram o país no início do ano", afirma o responsável.

Apesar da avaliação favorável, os SMS reconhecem que fenómenos climáticos extremos, ciberataques, riscos sísmicos e outras situações críticas exigem preparação permanente. "Há um caminho importante a percorrer, em particular ao nível da preparação dos serviços para responder a uma multiplicidade de desafios", destaca José Alexandre.

Entre as infraestruturas consideradas prioritárias está a rede de água, mas também o saneamento e a recolha e tratamento de resíduos. "Tudo o que tem a ver com a água acaba por ser o primeiro grau de prioridade do nosso lado", explica, reforçando a importância de existirem planos de contingência para evitar impactos graves, nomeadamente ao nível da saúde pública.

A resposta a situações de crise depende também da articulação entre entidades e do envolvimento da população. Para os SMS, uma comunidade preparada é essencial para enfrentar momentos de maior dificuldade. "Temos a obrigação de nos preparar o melhor possível para responder a essas situações e para tornar as nossas comunidades mais resilientes", afirma.

O responsável dos SMS sublinha ainda que a resiliência coletiva passa pela participação dos cidadãos. "Se nós não tivermos cidadãos informados com esta cultura de resiliência, muito dificilmente as entidades só por si conseguirão responder na plenitude."

Simarsul e a estratégia de resiliência para responder a situações de emergência

A Simarsul tem vindo a reforçar a preparação dos seus sistemas para responder a situações adversas, através de um plano de resiliência que identifica os pontos mais críticos e define prioridades de atuação em articulação com os municípios. O objetivo passa por garantir uma resposta mais rápida e eficaz perante ocorrências que possam afetar o ambiente, as populações e os serviços essenciais.

"O saneamento tem uma abordagem curiosa: temos de saber onde é que causamos o maior impacto e onde é que a situação é mais grave", explica José Fialho, presidente do CA da Simarsul, sublinhando que a empresa tem identificado os locais de maior risco em conjunto com os municípios.

A estratégia passa por avaliar as zonas criticas dos meios recetores e o impacto potencial de cada situação. "Esta resposta à emergência tem de ser definida de acordo com a criticidade do meio recetor e o impacto negativo que acarreta", refere, acrescentando que o trabalho passa agora por conjugar a legislação com a realidade no terreno.

Entre as infraestruturas consideradas mais críticas estão todas as que têm descarga junto aos estuários do Tejo e do Sado, zonas onde qualquer ocorrência pode ter consequências ambientais mais significativas. Também as áreas onde possam existir impactos diretos nas populações assumem prioridade máxima.

Num contexto de maior preocupação com a preparação coletiva, a Simarsul defende que a resiliência depende também das pessoas e das equipas que asseguram estes serviços. "Sem que os munícipes percebam o que é reagir a uma emergência, dificilmente conseguimos reagir; sem os trabalhadores motivados, formados e a saberem o que estão a fazer, também teremos uma grande dificuldade de resposta", afirma. O desafio, agora, acrescenta, "passa agora por transformar planos e conhecimento em ações concretas, pegar no que está no papel, na legislação e na cabeça dos especialistas e começar a implementar".

A criação de uma cultura de prevenção deve envolver toda a sociedade, incluindo os chamados serviços invisíveis, como o saneamento, abastecimento de água, Proteção Civil e forças de segurança. "São invisíveis até as pessoas precisarem deles. Cabe-nos transmitir este conhecimento às pessoas e puxá-las a colaborar connosco", conclui.



Da emergência à prevenção: a água como infraestrutura crítica

O REAGE colocou em debate a necessidade de preparar sistemas e comunidades para eventos extremos, apostando em planeamento, comunicação, tecnologia e capacidade de recuperação.

então nós temos que estar preparados para mobilizar a nossa sociedade", defendeu.

CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS E COMUNICAÇÃO COMO FATORES CRÍTICOS

O segundo painel, "**Coordenar e proteger para a emergência**", contou com **Joana Araújo**, das Águas e Energia do Porto, **Helena Lucas**, das Águas do Algarve, e Alexandra Cristóvão, da EPAL, com moderação de **Mineiro Aires**, administrador executivo da Fundação da Construção.

A continuidade dos serviços essenciais foi um dos temas em destaque. Joana Araújo explicou que os planos de continuidade não eliminam o risco, mas permitem reduzir impactos. "Um Plano de Continuidade de Negócio não vai fazer com que não existam disrupções, porque são inevitáveis. A ideia é conseguirmos recuperar da forma mais rápida possível, de estarmos preparados para rapidamente conseguirmos voltar à nossa atividade normal", afirmou.

Helena Lucas sublinhou a importância da comunicação em contexto de emergência, considerando-a uma ferramenta essencial para envolver a população. "Nos cenários de emergência, a comunicação é muito importante. A comunicação traz resultados efetivos e a sociedade consegue contribuir", referiu.

Também Alexandra Cristóvão destacou o papel dos sistemas de alerta existentes. "Os alertas da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil funcionam e, apesar de, às vezes, efetivamente, não darem uma conclusão, permitem-nos estar atentos, melhorar a nossa resposta e alinharmos a nossa reação com os serviços", afirmou.

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COOPERAÇÃO PARA RESPONDER MELHOR

A última mesa-redonda permitiu retirar conclusões e apontar prioridades de ação, com intervenções de **Luís Simas**, da ERSAR e da Comissão de Planeamento de Emergência da Água e Resíduos do Sistema Nacional de Planeamento Civil de Emergência, **Ricardo Luís**, do Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros da Câmara Municipal de Setúbal, e **Ana Marques**, dos Serviços Municipalizados de Setúbal.

Luís Simas destacou a importância da digitalização, sem esquecer soluções tradicionais. "A digitalização é incontornável, inevitável, indispensável, mas a operação manual não pode ser esquecida como medida de resiliência", afirmou.

Ricardo Luís reforçou a importância da informação para uma tomada de decisão mais eficaz em momentos críticos. "Quanto maior for o nível de informação e quanto mais informação os decisores tiverem, melhor e mais eficaz vai ser a própria decisão. Numa situação de crise, estes processos e protocolos têm de estar mais rotinados e mais automatizados", considerou.

Ana Marques chamou a atenção para a necessidade de incluir todos os níveis dos sistemas de abastecimento e saneamento na construção da resiliência. "Não podemos falar de resiliência no setor da água, deixando de parte os sistemas em baixa e considerando estes sistemas como uma parte que não existe. Estes sistemas podem ser trazidos para a resiliência também e podem fazer parte do sistema", afirmou.

UM FÓRUM PARA CRIAR REDES DE COLABORAÇÃO

Entre os painéis, os participantes foram ainda convidados a participar no exercício interativo "Barómetro da Resiliência: Até que ponto estamos preparados?", dinamizado por Orlando Paraíba e Isabel Rodriguez, da ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida.

No final do encontro, os promotores destacaram a relevância dos temas abordados e o envolvimento dos participantes, deixando o compromisso de continuidade da iniciativa.

"Os desafios que existem exigem uma cooperação permanente entre as entidades gestoras, proteção civil, administração pública, comunidade científica e outros parceiros. Acreditamos que nenhuma organização conseguirá responder sozinha à complexidade", afirmou **José Alexandre, administrador dos Serviços Municipalizados de Setúbal**.

José Fialho, presidente do Conselho de Administração da Simarsul, defendeu que o REAGE deve servir como ponto de partida para uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua. "Às vezes temos medo de falhar, de assumir que as coisas correram mal. Se escondermos, porque não queremos que se saiba que falhámos, vai ser difícil corrigir e vamos repetir os erros uns dos outros", concluiu. ■



IMAGENS DR





CASA ERMELINDA FREITAS CONQUISTA 15 DAS 36 DISTINÇÕES A CONCURSO

Setor vitivinícola da península de Setúbal premeia os melhores vinhos da região

Casa Ermelinda Freitas conquista 15 das 36 distinções atribuídas no concurso promovido pela CVRPS. Adega Cooperativa de Palmela vence o Melhor Vinho e o Melhor Vinho Generoso de Setúbal.

TEXTO DAVID MARCOS

A CASA Ermelinda Freitas foi a grande vencedora da XXIV edição do Concurso de Vinhos da Península de Setúbal, ao conquistar 15 das 36 distinções atribuídas pela Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS).

A produtora de Fernando Pó, no concelho de Palmela, arrecadou seis medalhas de ouro e nove de prata, destacando-se ainda nas categorias especiais do concurso. Entre os principais prémios conquistados estão o de Melhor Vinho Branco de Palmela, atribuído ao "Dona Ermelinda 2024"; Melhor Vinho Tinto Regional da Península de Setúbal, com o "Vinha do Torrão – Grande Escolha 2023"; Melhor Vinho Branco Regional da Península de Setúbal, com o "Vinha da Valentina Premium 2024"; e Melhor Vinho Rosado Regional da Península de Setúbal, com o "Túlipa 2025".

No final da cerimónia, realizada na última sexta-feira no Centro de Depuração de Ostras do Tejo, no Gaio-Rosário, concelho da Moita, Leonor Freitas mostrou-se surpreendida com o resultado e destacou que o reconhecimento representa também a afirmação da região.

"Não esperava tantos prémios, mas significa que as pessoas confiam no nosso trabalho e também no que representa a região. É, de facto, a afirmação da Casa Ermelinda Freitas, mas gosto que estes prémios sirvam, sobretudo, para enaltecer a região. Se eu tenho bons vinhos, o resto da região também os tem. É uma alegria global", afirmou a produtora.

A empresária destacou ainda alguns dos fatores que considera determinantes para a qualidade dos vinhos da casa: "Tenho vinhas muito velhas, que dão uvas muito diferentes. É uma opção que fizemos, fruto de um grande investimento. Para terem noção, tenho ainda vinhas com 70 anos, plantadas pela família. Além disso, usamos boas barricas. Este é um prémio nosso, de todos os colaboradores".

ADEGA DE PALMELA COM GRANDES DISTINÇÕES

Também em evidência esteve a Adega Cooperativa de Palmela, que conquistou os dois principais galardões do concurso: Melhor Vinho de Setúbal e Melhor Vinho Generoso de Setúbal, ambos atribuídos ao "Adega de Palmela Moscatel Roxo de Setúbal – Superior 15 anos". A cooperativa somou ainda duas medalhas de prata.



Após receber a distinção máxima, Ângelo Machado destacou o trabalho desenvolvido pela adega em parceria com o enólogo Luís Silva e a exclusividade do vinho premiado.

"Tem sido um trabalho de formiguinha e é gratificante ver o resultado. Eu diria que não falamos de um vinho, mas sim de um aperitivo: serve para depois de uma refeição, para podermos esquecer um pastel de nata ou um gelado. É o único moscatel roxo com 15 anos e trata-se de uma edição muito limitada. Só fizemos 500 garrafas e agora há pouco mais de 30", revelou o presidente do Conselho de Administração da Adega Cooperativa de Palmela.

CVRPS DESTACA QUALIDADE E AFIRMAÇÃO DA REGIÃO

O presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal, Henrique Soares, fez um balanço positivo do concurso e destacou a importância do evento para a promoção dos vinhos da região.

"Estamos a falar de um evento de enorme importância, porque premeia a nossa qualidade vitivinícola e é uma das formas que temos de promover as marcas coletivas da região, nomeadamente o Moscatel Roxo de Setúbal, o Moscatel de Setúbal, os Vinhos de Palmela e o Vinho Regional da Península de Setúbal, que abrange todo o distrito", afirmou.

Segundo Henrique Soares, estes prémios funcionam também como um selo de qualidade junto dos consumidores. "Ajudam sempre a atestar um selo de qualidade e a criar um impacto diferente no consumidor."

Apesar dos desafios enfrentados pelo setor, nomeadamente o aumento dos custos de produção e a instabilidade climática, o responsável considera que os vinhos da Península de Setúbal continuam a afirmar-se no mercado. "Somos dos vinhos mais abrangentes no mercado. No ano passado tivemos uma quota de mercado nacional de 20 por cento, o que é muito bom. Já no caso das duas denominações de origem, Setúbal e Palmela, temos 10 por cento da quota de mercado. A nossa presença mantém-se intacta e a preferência dos portugueses pelos vinhos da nossa região também, o que é uma boa notícia", concluiu. ■

Casa Ermelinda Freitas conquista distinção de Melhor Loja de Enoturismo nacional

A EMPRESA vitivinícola voltou a estar em destaque no panorama vitivinícola português, desta vez com a conquista do prémio de Melhor Loja de Enoturismo nacional, uma distinção que reconhece a aposta da empresa na valorização da experiência do visitante e na aproximação do público ao mundo do vinho.

Localizada em Fernando Pó, Palmela, a nova loja de enoturismo da Casa Ermelinda Freitas, com pouco mais de um ano de existência, foi criada com o objetivo de proporcionar uma experiência mais completa a quem visita a marca. Para Leonor Freitas, gerente da empresa, o prémio foi recebido com "uma grande alegria e alguma surpresa", sobretudo por se tratar de um projeto recente.

"É gratificante porque foi um projeto que envolveu muito a minha filha e as minhas colaboradoras. Eu fui assistindo e cedendo a algumas coisas, sempre dentro do possível, para facilitar a vida e para que o projeto pudesse corresponder", explica ao Semmais Leonor Freitas.

A responsável destaca que a nova loja pretende ir além de um simples espaço de venda, permitindo aos visitantes conhecer melhor todo o processo associado ao vinho. "É uma loja bastante ativa, bonita e onde qualquer pessoa pode ter uma experiência completa do processo do vinho. Temos uma parede de aromas e também várias gamas, todos os produtos da nossa Casa. A pessoa pode ir pegar nas garrafas, ver e ainda aproveitar as nossas provas de vinhos", afirma.

União da Casa para os desafios do setor

Num setor que atravessa atualmente alguns desafios, Leonor Freitas faz um balanço positivo da atividade da Casa Ermelinda Freitas, sublinhando a união entre colaboradores e parceiros. "Sabemos que o setor não está a passar por um bom momento, mas a Casa Ermelinda Freitas tem estado sempre muito unida com os seus colaboradores e os seus distribuidores também", refere.

A empresa tem mantido uma estratégia de crescimento nos mercados externos, com presença em vários países. O Brasil continua a ser o principal destino internacional, mas a marca está também presente em mercados como Luxemburgo, Inglaterra, Estados Unidos, Polónia, Colômbia e Angola.

"Não nos podemos queixar. É um momento difícil, mas temos conseguido estar na linha da frente, sem perder o entusiasmo, a paixão e sentir que as coisas podem mudar", afirma Leonor Freitas, defendendo também a importância de valorizar o vinho enquanto produto de qualidade e tradição. "O vinho, desde que bebido com moderação, é um produto com muita dignidade, não nos podemos esquecer disso."

No mercado nacional, a Casa mantém-se como uma das referências do setor, apostando numa oferta diversificada capaz de chegar a diferentes consumidores. "Considero que estamos nas primeiras adegas e somos referência em termos de vendas de produtos", afirma a gerente, destacando ainda a força da região, pela qualidade dos vinhos e pela relação entre qualidade e preço.

A distinção agora conquistada reforça assim o caminho de uma empresa familiar que continua a apostar na inovação sem esquecer as suas raízes, levando o nome da região e dos seus vinhos cada vez mais longe. "Desafio todos a visitarem-nos", deixa Leonor Freitas, convidando o público a conhecer um espaço pensado para mostrar que, por detrás de cada garrafa, existe uma história, um território e o trabalho de várias gerações. ■

TEXTO **DAVID MARCOS**

Principais distinções

Melhor Vinho de Setúbal
e Melhor Vinho Generoso de Setúbal
Adega de Palmela Moscatel Roxo de Setúbal
- Superior 15 Anos
Vinho Generoso | D.O. Setúbal
Adega Cooperativa de Palmela, CRL

Melhor Vinho Tinto
Quinta do Monte Alegre Homenagem
- Castelão Grande Reserva 2019
Vinho Tinto | D.O. Palmela
Fernando Santana Pereira Unipessoal, Lda.

Melhor Vinho Branco de Palmela
Dona Ermelinda 2024
Vinho Branco | D.O. Palmela
Casa Ermelinda Freitas - Vinhos, S.A.
Melhor Vinho Tinto Regional da Península de Setúbal
Vinha do Torrão - Grande Escolha 2023
Vinho Tinto | Regional Península de Setúbal
Casa Ermelinda Freitas - Vinhos, S.A.

Melhor Vinho Branco Regional
da Península de Setúbal
Vinha da Valentina Premium 2024
Casa Ermelinda Freitas - Vinhos, S.A.

Melhor Vinho Rosado Regional
da Península de Setúbal
Túlipa 2025
Vinho Rosado Regional da Península de Setúbal
Casa Ermelinda Freitas - Vinhos, S.A.

Medalhas de Ouro
- Casa Ermelinda Freitas - 6 medalhas
- Camolas & Matos - 3 medalhas
- Adega Cooperativa de Palmela - 1 medalha
- Fernando Santana Pereira - 1 medalha
- Companhia Agrícola Barrosinha - 1 medalha

Medalhas de Prata
- Casa Ermelinda Freitas - 9 medalhas
- Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões - 8 medalhas
- Camolas & Matos - 3 medalhas
- Bacalhôa - 2 medalhas
- Adega Cooperativa de Palmela - 1 medalha
- Herdade da Comporta - 1 medalha

PUBLICIDADE



MEL É O PRINCIPAL EMBAIXADOR DO CONCELHO ATÉ DOMINGO

“Alcácer do Sal – Gente que Resiste” inspira 34.ª edição da PIMEL

Além do mel, certame promove outros produtos endógenos como o pinhão e o artesanato. Feira conta também com um cartaz musical composto por nomes como Julinho KSD, Bandalusa e Sara Correia.

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR

O MEL é o grande protagonista da 34.ª PIMEL - Feira do Turismo e das Atividades Económicas de Alcácer do Sal que, a decorrer entre esta sexta-feira e domingo, tem por objetivo valorizar os produtos endógenos e dinamizar a economia local.

Na apresentação desta edição, realizada na passada semana no Santuário do Senhor dos Mártires, Clarisse Campos, presidente da câmara, sublinhou a importância de “valorizar este produto” e o papel das abelhas “como agentes polinizadores e fundamentais na agricultura sustentável”.

A relevância da apicultura no concelho é confirmada pelos números. De acordo com dados fornecidos pela autarquia, existem cerca de 20 apicultores e quatro produtores oficiais e a produção anual de mel em Alcácer ronda as 100 toneladas.

“As abelhas são um pilar da economia rural e da biodiversidade. Sem as abelhas não temos nada”, afirmou Francisco Vacas, presidente da Associação de Agricultores de Alcácer, entidade que promove o certame em parceria com o município e a Caixa de Crédito Agrícola da Costa Azul.

A importância do mel e das abelhas está também em debate no colóquio “Mais do que Mel – as abelhas como pilar da Economia Rural e Biodiversidade”, marcado para a manhã desta sexta-feira, no Auditório da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado. A iniciativa conta com a participação de José Freire, da Fertiprado; Anabela Nave e Joana Godinho, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária; Joaquim Lizardo e Henrique Caetano, professores do Agrupamento de Escolas do Torrão; e João Manso, apicultor alcacerense.

Produtos lmúsica e resiliência marcam edição dedicada ao território

A PIMEL dá também destaque a outros produtos com peso na economia local, como o pinhão e o artesanato. Ao todo, estão previstos 55 expositores e a organização espera receber cerca de 25 mil visitantes ao longo dos três dias.

Para Clarisse Campos, o certame deve ir além de uma “feira de espetáculos, tasquinhas e cartaz musical” e afirmar-se como uma iniciativa “ambiciosa”, centrada na promoção do território.

A mensagem ganha particular significado num concelho que ainda está a recuperar dos efeitos das tempestades do início do ano, que inundaram a cidade e afetaram famílias, serviços, negócios, infraestruturas e equipamentos. É neste contexto que surge o lema desta edição: “Alcácer do Sal – Gente que Resiste”.

“Podíamos ter ficado no conforto do nosso gabinete, não tomar decisões e não nos esforçar para fazer a feira, assim como outros eventos. Mas não era justo para com os alcacerenses, que, tal como o lema desta edição diz, são gente que não desiste. Não queríamos privar os nossos cidadãos de nada, depois de terem sido tão prejudicados”, afirmou a autarca.

O programa inclui ainda concursos de mel, doçaria e petiscos, exposição de gado e máquinas agrícolas, animação, tasquinhas, Espaço Criança e Espaço Jovem, sessões de showcooking, batismos a cavalo e a tradicional corrida de touros na Praça João Branco Núncio. A animação musical está a cargo de Julinho KSD, Bandalusa e Sara Correia. ■

Instabilidade climática agrava oscilações no setor

A instabilidade climática e as alterações dos habitats estão entre as principais causas das oscilações na produção de mel, explicou Bruno Martins, presidente da Federação Nacional de Cooperativas Apícolas e de Produtores de Mel, presente na apresentação da feira. “Sofremos muito com a falta de água e com as temperaturas altas. As abelhas são agentes polinizadores e, se as plantas não têm água, entramos em anos de baixa produção de mel”, afirmou. Para compensar as quebras, muitos produtores recorrem aos serviços de polinização como complemento às receitas da produção. “Cada vez temos menos polinizadores e os apicultores estão a contribuir fortemente para essa atividade, que é também uma mais-valia para a nossa região, com todos os frutos que são aqui produzidos. É importante haver esta sinergia entre apicultores e agricultores”, reiterou.



PUBLICIDADE

MAGIA DA 7.ª ARTE NO PALCO DO FÓRUM LUÍSA TODI

Coral apresenta bandas sonoras que marcaram gerações

Com direção do maestro Fernando Malão, o concerto recria músicas de filmes como "Missão Impossível", "O Gladiador", "Grease", "Fame" e "007 Skyfall", entre outros.

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGEM DR

O CORAL Luísa Todi apresenta, a 3 de julho, no Fórum Luísa Todi, o espetáculo "Na magia da 7.ª Arte – Músicas que ficam na memória", uma produção dedicada às grandes bandas sonoras do cinema. Mantendo a tradição de estrear um projeto com um registo mais ligeiro, o grupo propõe uma viagem por temas que atravessam décadas e continuam presentes no imaginário coletivo.

Com direção do maestro Fernando Malão, o concerto recria, em arranjos especialmente concebidos para coro, músicas de filmes como "Missão Impossível", "O Gladiador", "Grease", "Fame" e "007 Skyfall", entre outros. A proposta, explica o artista ao Semmais, nasce da vontade de chegar a diferentes públicos: "Por norma o público dos grupos corais é de uma faixa etária mais velha, mas também têm aparecido jovens. Queremos alargar o nosso público e para isso promovemos estes concertos mais dinâmicos, ligeiros e com instrumentos de diversas gerações".

O espetáculo resulta de um longo processo de seleção de temas (segundo o maestro a primeira lista contava com mais de 70, até chegar aos 14 que vão ser apresentados. A escolha obedeceu a dois critérios essenciais, nomeadamente que fossem músicas do "conhecimento do grande público" e "possíveis de interpretar por um grupo coral".

Embora o coro ensaie desde janeiro, o maestro revela que trabalha neste projeto "há mais de um ano", entre pesquisa de repertório, criação de arranjos, compra de partituras e preparação da componente instrumental e técnica. "Quando estou a analisar as peças estou sempre a pensar um pouco mais à frente, não só naquilo que elas têm lá dentro, mas naquilo que o público pode sentir ao ouvi-las", sublinha.

A produção conta ainda com a participação do Coral Atlântico de Sines, do tenor João Mendonza, dos músicos Eduardo Jordão, Jaime Baptista, Carlos Sequeira, Edward Morgan e Rui Rosado, e apresentação da atriz Rita Ferraz.

Para o Coral Luísa Todi, estes concertos são também uma forma de motivar os coralistas e de reforçar a qualidade artística do grupo. O maestro assume que o objetivo é voltar a ter "casa cheia" e "oferecer ao público aquilo que o grupo tem vindo a habituar", num espetáculo que junta vozes, instrumentos e uma forte dimensão cénica.

Entre cinema, memória e voz coletiva, "Na magia da 7.ª Arte" pretende celebrar a força emocional das músicas que sobrevivem aos filmes. ■

PUBLICIDADE

FÓRUM
PENÍNSULA DE SETÚBAL



UMA VISÃO ESTRATÉGICA
PARA A REGIÃO

30 de Junho - Cine-Teatro S. João - Palmela

09h00 - Receção dos Participantes
09h30 – Sessão de Abertura
- Presidente da Câmara Municipal de Palmela, Ana Teresa Vicente
- Presidente da CCDR-LVT, Teresa Almeida
- Secretário de Estado da Administração Local, Silvério Regalado
- Presidente da Comunidade Intermunicipal Península de Setúbal, Frederico Rosa

10h00 - Mesa-Redonda 1: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento – Desafios Futuros
- Duarte Rodrigues , Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C)
- Nuno Bento, CCDR-LVT
- Emanuel Costa, 1º Secretário AML
- Álvaro Amaro, 1º Secretário CIMPS

Moderador: Pedro Dominguinhos - Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR

10h45 - Debate
Pausa - Café

11h00 - Mesa Redonda 2: Inovação, Competitividade Económica, Indústria e Transição Energética
- Nuno Maia, Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET)
- Filipe Ferreira, Mota- Engil
- Eurico Cabrita, FCT/Nova

Moderador: Francisco Alves Rito (Jornal Setubalense)

11h45 - Debate

12h00 - Mesa Redonda 3: Recursos Humanos, Qualificação e Atração de Talento
- Ângela Lemos, IPS
- Luísa Oliveira, IEFP
- João Couvaneiro, Egas Moniz School H&S
- João Carlos Costa, ATEC

Moderador: José Júlio Alferes (FCT/UNL)

12h45 - Debate
13h00 - Pausa para Almoço

14h30 - Mesa Redonda 4: Desenvolvimento e Fatores Diferenciadores do Território
- Joaquim Carapeto, ADREPES
- Carlos Macedo, Artesanalpesca
- Henrique Soares, CVRPS
- José Carlos Ferreira, FCT/UNL

Moderador: João Tiago Carapau (PATER)

15h15 - Debate

15h30 - Mesa Redonda 5: Turismo e Valorização Territorial
- Carla Salsinha, ERTL
- Sofia Martins, AMRS
- José Saleiro, VERTENTE NATURAL
- Nuno Banza, ICNF

Moderador: Raul Tavares (Jornal SEMMAIS)

16h15 - Debate

16h30 - Mesa Redonda 6: Infraestruturas Estratégicas para a Região(Aeroporto, Terceira Travessia e Alta Velocidade,...)
- Carlos Fernandes, IP
- Diana Dimas, Ordem dos Engenheiros
- Sérgio Pinheiro, TML
- Ana Paula Vitorino, (AMT)

Moderador: Cristóvão Monteiro (CEIT)

17h15 - Debate
17h30 - Sessão de Encerramento
- Paulo Silva, Vice-Presidente do Conselho Intermunicipal.

Inscrições:
geral@cim-peninsuladesetubal.pt

CIM Setúbal A Nossa Força Comum

FALTA DE RECURSOS NÃO IMPEDE "MILAGRE" SOBRE RODAS

Hóquei de Grândola cimenta posição cimeira na patinagem do distrito

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A equipa sénior venceu o nacional da III Divisão e ascendeu à II. Os sub-23 são campeões nacionais. Dois feitos difíceis de imaginar num clube que não tem pavilhão e onde os materiais passam, muitas vezes, dos mais velhos para os mais jovens.



IMAGEM DR

HÁ UM DESAFIO em curso: Levar o Hóquei Clube de Patinagem de Grândola (HCPG) à I Divisão Nacional. Este ano duas equipas do clube obtiveram feitos de monta. Os seniores sagraram-se campeões nacionais da III Divisão e ascenderam à II. A formação de sub-23 não quis ficar atrás e também venceu o título máximo do seu escalão. Conquistas que merecem um maior destaque quando se sabe que o clube não tem sequer um rinque próprio que lhe permita competir e formar sem ter de andar à espera das benesses municipais.

"Se, como acontece relativamente a outros clubes do distrito, tivermos um pavilhão para podermos utilizar a partir das 17h00, deixando o período do dia para o desporto escolar, é certo que iremos lutar por chegar à I Divisão. Infelizmente não temos instalações próprias e não podemos competir em igualdade de circunstâncias com clubes de outros municípios, que chegam a desfrutar de pistas só para as suas equipas, mantendo o espaço encerrado às escolas", diz ao Semmais o presidente do HCPG, Vítor Romão.

Para o dirigente desportivo, os feitos alcançados este ano são, acima de tudo, o reflexo de uma boa organização e o aproveitamento adequado dos recursos existentes: "Temos, felizmente, três grandes patrocinadores, para além de outros com menos recursos, mas igualmente importantes. O município deixa-nos utilizar o pavilhão e dá-nos uma pequena ajuda financeira, que é cerca de um décimo do que outras câmaras dão a clubes noutras zonas do país".

Vale ao clube grandolense uma política de aproveitamento dos equipamentos dos seniores para que os mais jovens possam continuar a competir. "O hóquei, nas nossas camadas de formação, funciona para os atletas a custos do futebol. Os materiais são passados de uns para outros e evitam-se os gastos muito elevados inerentes à prática da modalidade", acrescenta, lembrando que o clube, sem uma política apertada de aproveitamento das existências, dificilmente poderia fazer face a despesas tendo em conta que tem apenas cerca de 350 sócios e que cada um paga um euro mensal.

UMA DAS QUATRO EQUIPAS QUE SÃO REFERÊNCIA

O Hóquei de Grândola é apenas um dos quatro clubes do distrito que, nas chamadas modalidades de pavilhão, vai competir, na próxima época, na II Divisão Nacional. "Somos nós e o Criar-T, do Seixal no hóquei em patins, e o Galitos do Barreiro e o Barreirense no basquetebol. De resto nenhum outro concelho tem qualquer equipa no escalão principal", refere.

"Temos um orçamento anual de 120 mil euros, que dá para manter cerca de 120 praticantes. Se tivéssemos instalações próprias sempre poderíamos explorar um bar, que representa cerca de 50 por cento dos proveitos, e uma pequena loja. Mantemos em atividade o hóquei e a patinagem e seremos, certamente, o clube mais dinâmico a Sul de Setúbal, apesar de nos considerarmos castrados por termos de dividir o mesmo espaço com mais três clubes", acrescenta Vitor Romão.

Fundado em 2009, o HCPG é agora a principal referência do hóquei em patins no distrito. As fundações da prática da modalidade surgiram há cerca de 40 anos, quando um grupo de retornados de Moçambique promoveu a prática da modalidade, primeiro, no Clube de Ténis de Grândola e, mais tarde, no Clube Recreativo Grandolense.

"No hóquei, temos praticantes do concelho, do distrito, de Lisboa e do estrangeiro. Temos um italiano, um argentino e um espanhol. Estes dois últimos são estudantes, enquanto o primeiro quis vir para cá viver", refere o dirigente, salientando que entre as duas modalidades (hóquei e patinagem) há 14 nacionalidades representadas. ■

Miguel Reizinho sai do Vitória deixa recados internos em carta aberta aos sócios

CONFIRMADO o licenciamento para participar no Campeonato de Portugal, a preparação da próxima temporada do Vitória FC está a ficar marcada, até ao momento, por saídas em "catadupa", que começaram no diretor desportivo, passaram pelo treinador e já chegaram a um dos vices presidentes.

Aliás, é a saída de Miguel Reizinho, que integrava a direção eleita em março de 2025, que está a causar maior alvoroço nas hostes sadinas, face ao teor da carta aberta publicada pelo próprio nas redes sociais. No texto, o dirigente cessante reitera que lhe foi comunicado que a sua permanência "poderia colocar em causa o apoio financeiro tão importante para o futuro do clube" e, por isso, não teve dúvidas quanto à decisão que tomou. "O Vitória está acima de qualquer cargo, qualquer pessoa e acima do meu orgulho pessoal", acrescentou.

No referido comunicado, Miguel Reizinho, sem referir nomes, acusa "os que não respeitam nem a vontade dos adeptos nem o escrutínio dos associados", lançando o desafio para que esses possam "refletir sobre as suas atuações, egos pessoais e as reais necessidades do seu clube".

O ex-vice-presidente lamentou ainda existirem "interesses, egos e ambições que se sobrepõem ao verdadeiro bem do Vitória".

Recorde-se que, em maio passado, os sócios aprovaram, em Assembleia Geral, um projeto imobiliário nos terrenos do clube em Vale de Cobro, destinado a reduzir a dívida e a reforçar a sustentabilidade financeira. A medida será desenvolvida em parceria com o grupo Tafver, o patrocinador principal.

No plano desportivo, as saídas de Carlos André, diretor desportivo, e de Paulo Martins, treinador, também causaram surpresa, já que a continuidade de ambos era vista como um dado adquirido.

Após a final da Taça da AFS, o último encontro da temporada, no qual o Vitória FC assegurou a dobradinha distrital, Paulo Martins, em entrevista ao Semmais, reiterou que tinha mais um ano de contrato e que faltavam apenas "detalhes" para assegurar a continuidade.

Contactado pelo Semmais, Francisco Alves Rito, presidente da direção, não quis comentar as referidas saídas, revelando, no entanto, que "em breve será apresentado o novo diretor desportivo" e que, nessa altura, o clube promoverá uma conferência de imprensa, na qual "poderão ser abordados estes temas".

O nosso jornal também procurou esclarecimentos junto de Miguel Reizinho e de Carlos André, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição. ■


IMAGEM DR

TEXTO **DAVID MARCOS**



UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
DEPUTADO PSD

UMA PERGUNTA DE ALGIBEIRA A PEDRO PASSOS COLEHO: AFINAL QUEM É O "PROSTITUTO POLÍTICO"?

Quando pensamos que o Chega (será o Chega ou apenas André Ventura?) já não nos consegue surpreender mais, eis que André Ventura nos presenteia com mais um "número de circo" digno dos melhores palcos do mundo e, num dia defende a reforma laboral acerrimamente (eu diria melhor do que os autores do documento) e, no dia seguinte consegue votar contra aquilo que o mesmo defendia no dia anterior.

Espanta-vos? Já não devia espantar, mas confesso que até para a falta de vergonha na cara há limites e André Ventura ultrapassou-os, de tal forma que assisti à reacção dos seu próprios deputados, absolutamente incrédulos com o sentido de voto que acabavam de praticar.

O que terá levado André Ventura a mudar o sentido de voto que na véspera (e provavelmente no próprio dia) assumiu com o líder da bancada do PSD, Hugo Soares e até anteriormente com o primeiro-ministro? Uns dizem que foram mensagens de descontentes que recebeu, outros têm a tese que desde o início ele arquitectou este "número de circo", onde dava o dito por não dito, apanhando todos de surpresa, mesmo aqueles que já estavam de sobreaviso com ele, outros ainda, não sabem, nem querem saber, porque ao líder do Chega tudo é permitido, tudo é perdoado e, continua "levado ao colo" com o epíteto de genial, de mestre da táctica e ajusta-se o comentário ao gosto do freguês.

Fosse Montenegro, ou mesmo José Luís Carneiro a fazê-lo e teríamos inúmeros programas de televisão, rádio e jornais a comentarem a falta de vergonha e desfaçatez desses políticos mentirosos, sem palavra e que desmerecem toda a classe política, mas como foi o "genial Ventura" a fazê-lo, então o máximo que se diz da sua atitude é que Ventura foi igual a si mesmo, como se isso fosse um cartão de visita para se apresentar a alguém.

Mas no meio disto tudo, tenho uma dúvida: há para aí um paladino das virtudes do mundo, durante anos defendido por todos nós das injustiças que dele diziam incluindo Luís Montenegro, que gosta de vir "mandar umas bocas". Até aqui tudo bem.

Tudo bem, porque a democracia faz-se com direito à crítica, mas diria que não lhe fica bem vir criticar "os seus", sobretudo quando está a ser injusto, pois proclama por reformas a quem não pode e não consegue reformar, por não ter uma maioria no parlamento.

Estamos a falar precisamente de alguém que foi vítima desse mesmo parlamento e, tendo ganho as eleições, viu o seu governo esfumar-se por entre os dedos de uma maioria meio geringonça e, sabendo ele disso, tem obrigação de saber que no parlamento as reformas são feitas pelas maiorias e não se criam maiorias à medida para reformas, porque quem lá está, faz oposição pura e dura e pouco se preocupa em ajudar o governo a reformar, sobretudo se essas reformas forem dolorosas para quem perde privilégios. E pergunto, conhecem reformas incontestadas? Se conhecem, digam.me.

Por isso mesmo, chamar corrupto político ao seu anterior líder parlamentar, que o defendeu contra tudo e contra todos no período em que ele queria "ir para além da Troika" é de uma ingratidão atroz, sobretudo se for feita à frente daquele que é o verdadeiro "prostituto sem carácter" por populismo e não o seu ex-líder parlamentar.

Assim, depois de André Ventura ter tido esta atitude, Pedro Passos Coelho terá coragem de chamar os bois pelos nomes a quem anda de mãos dadas?

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, DavidMarcos,JoséBentoAmaro**/CoordenaçãoComercial**CristinaAlmeida**/Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O conhecimento como motor do futuro do Litoral Alentejano

A chegada do ensino superior ao Litoral Alentejano, através da Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais (ESSITD), é uma excelente notícia para uma região com um enorme potencial de crescimento.

Mais do que uma nova oferta educativa, esta escola pode ser uma verdadeira ponte entre o conhecimento, a inovação e a dinâmica empresarial e industrial que se desenvolve em torno do Porto de Sines. Num território chamado a responder aos grandes desafios da sustentabilidade, da transição energética e da transformação digital, formar talento local e aproximar universidades e empresas será uma vantagem estratégica.

Testemunhei este advento no debate que moderei esta semana, juntando todos os parceiros que interessam no quadro do desenvolvimento desta nossa região e aplaudi a génese de uma 'Aliança' que promove coesão e futuro. Mas há obstáculos...

O Litoral Alentejano tem hoje uma oportunidade rara: transformar investimento industrial em desenvolvimento sustentável, criando emprego qualificado e novas oportunidades para os seus habitantes. Mas esse caminho não pode ignorar problemas estruturais como a desertificação populacional e a escassez de habitação.

Atrair estudantes, investigadores e profissionais exige mais do que criar projetos e empregos. É preciso garantir condições para viver, fixar famílias e construir comunidades com futuro.

A ESSITD pode ser uma peça-chave nesta mudança: uma âncora de conhecimento capaz de ajudar a região a passar de um território com potencial para um território plenamente realizado. O desafio será assegurar que o crescimento económico venha acompanhado de coesão social e qualidade de vida.

O Litoral Alentejano tem agora uma oportunidade de unir aquilo que durante demasiado tempo esteve separado: a força da indústria, a força das ideias e a força do conhecimento.

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE

Dona Ermelinda

FAZ PARTE DA SUA VIDA

TRADIÇÃO E EXCELÊNCIA, EM TODOS OS MOMENTOS.

Vinho tinto rico em frutos vermelhos bem maduros, bem harmonizado com a mdeira. Final de boca cheio, complexo, longo e agradável.

Red wine rich in very ripe red fruits well combined with the wood. Full, complex, long and pleasant aftertaste.



PORTUGAL Superbrands ·2025· ELEITO PELOS CONSUMIDORES

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.
wines of portugal
WINE WITH MODERATION